

No início havia bastante poeira

O apego às raízes é a principal causa da presença de tantos pioneiros no Núcleo Bandeirante.

Uma dessas pessoas é o administrador da cidade, Abdel Karajah, empresário e um dos muitos pioneiros que desembarcaram aqui na década de 60. "A cidade é tranquila, todos se conhecem, tenho muitos amigos aqui".

A família de Abdel era dona do Supermercado Bandeirante e de outros imóveis, e ele próprio chegou a construir alguns prédios de apartamentos e salas, mas garante que o grosso do comércio era formado por árabes e gregos.

À época, havia muita resistência quanto à transferência da capital federal para Brasília e era preciso criar um pólo de atração. Além das famosas "dobradinhas" de salário, havia também doação de lotes, lembra.

Abdel conta que o nome de Cidade Livre surgiu porque "era uma invasão e tudo era permitido". A própria cidade foi assentada sobre uma fazenda particular, posteriormente desapropriada.

Pioneiros — Olga Michael Campos, mãe de quatro filhos, é nora de Abel Pereira Filho (já falecido), o "maroto", dono de um dos primeiros armazéns de Brasília, o Cristal, que abastecia a cidade.

Olga lembra que "naquele tempo, não existia asfalto e nem urbanização, eram apenas barracos de madeira em cima de muita poeira. O lazer era restrito a dois cinemas — os cines Brasília e Bandeirante.

Afora isso, a diversão ficava por conta dos parques de diversão que vinham de fora e dos circos que passavam por aqui.